



MPI | FUNAI

DIÁLOGOS REGIONAIS

≡≡≡ **El Niño** 2026/2027

RESPOSTAS EMERGENCIAIS

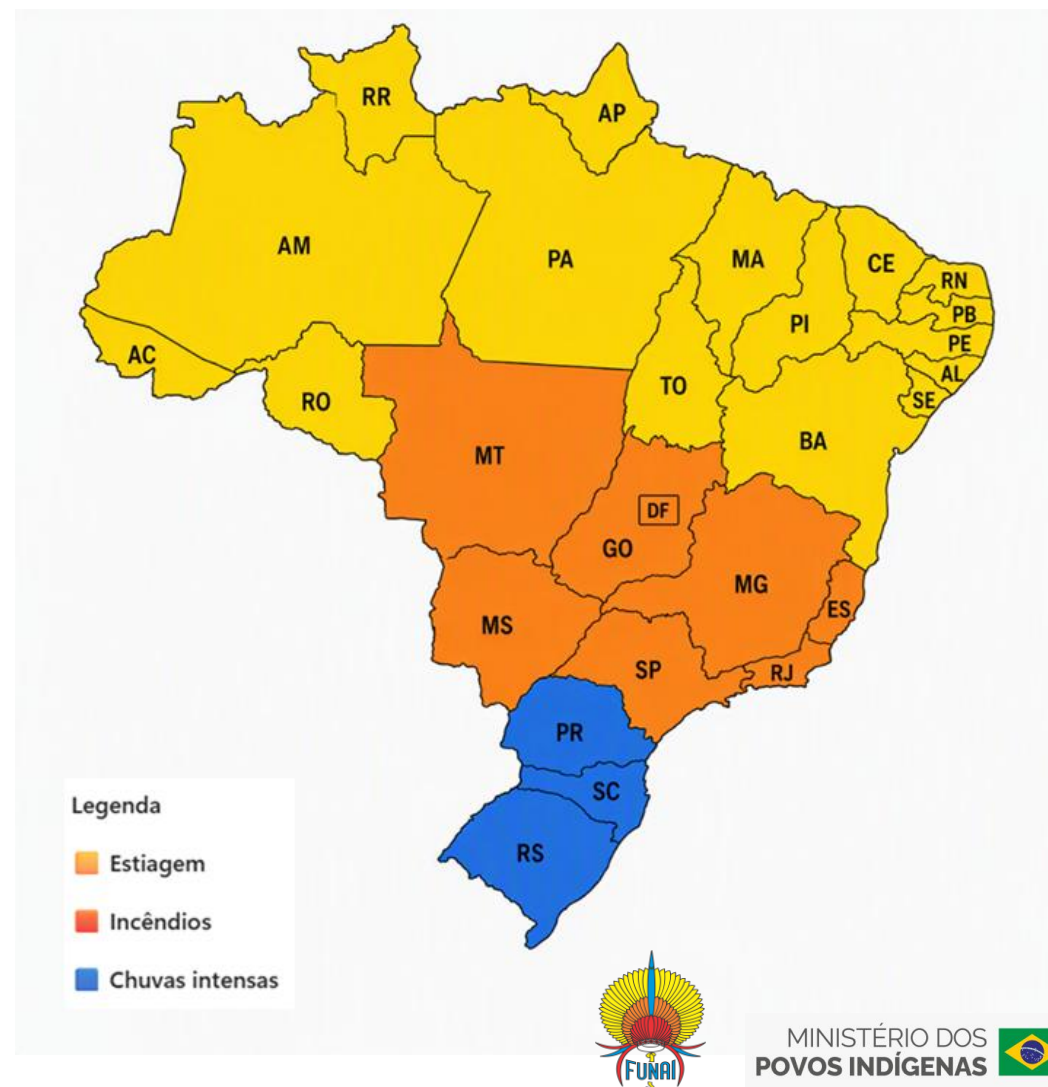
Enfrentamento aos impactos Climáticos nos
Territórios Indígenas

1. El Niño: Principais efeitos esperados nas regiões brasileiras

- 1. **ESTIAGEM/SECA**: regiões Norte e Nordeste tendem a sofrer efeitos mais intensos da estiagem devido ao menor volume de chuvas esperado.
- 2. **INCÊNDIOS FLORESTAIS**: regiões Centro-Oeste e Sudeste tendem a sofrer maior incidência de incêndios florestais em razão do atraso nas chuvas esperado.
- 3. **CHUVAS ACIMA DA MÉDIA**: região Sul tende a sofrer incidência maior de precipitações acima da média esperada.

Sobreposição de efeitos: há localidades, como a Amazônia Legal e o Pantanal, nas quais coexistem efeitos (estiagem e incêndios florestais).

Localidades mais sensíveis: conjunção de fatores ambientais e sociais específicos potencializam consequências negativas dos efeitos do El Niño.



2. El Niño: Possíveis impactos sobre Povos e Territórios Indígenas

INDÍGENAS POTENCIALMENTE AFETADOS PELO EL NIÑO

Necessidade estimada de atendimentos: 32.278 famílias indígenas.

Atendimentos em um cenário agravado na Amazônia : 45.514 famílias (227.572 indígenas no total).

264 terras indígenas potencialmente impactadas no Brasil

54 milhões de hectares afetados

Impactos sobre **recursos naturais** dos territórios indígenas

Impactos sobre a **saúde indígena**

Impactos sobre os **modo de vida e subsistência** dos povos indígenas

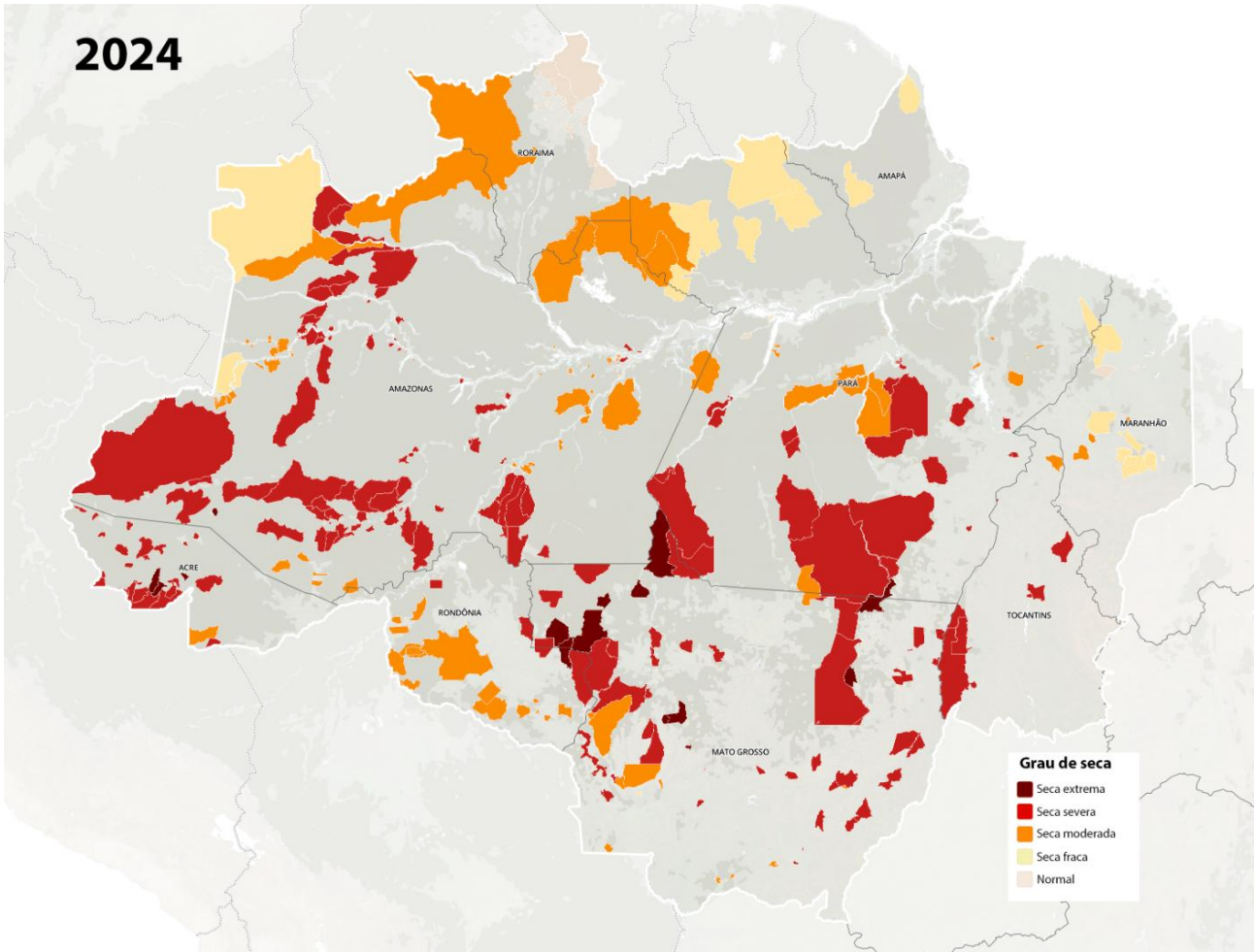


3. ESTIAGEM/SECA: Possíveis impactos sobre Povos e Territórios Indígenas

ESTIAGEM/SECA	
Possíveis impactos sobre recursos naturais dos territórios indígenas	- Redução da vazão de rios, igarapés e nascentes; - Escassez de água potável; - Mortalidade de peixes e outras espécies aquáticas; - Perda de áreas úmidas e degradação vegetal; - Vulnerabilidade de florestas e plantações a incêndios.
Possíveis impactos sobre saúde indígena	- Desidratação e doenças associadas ao calor excessivo; - Aumento de doenças por uso de água inadequada (ex: diarreia); - Piora na qualidade de alimentação; - Problemas respiratórios devido à baixa umidade do ar, poeira e eventuais incêndios associados à seca.
Possíveis impactos sobre os modos de vida e subsistência indígena	- Redução dos estoques de pescados; - Interrupção de rotas fluviais por baixa ou ausência de navegabilidade dos rios; - Isolamento das comunidades; - Menor disponibilidade de caça devido ao deslocamento da fauna; - Perdas de produtividade das roças tradicionais; - Maior tempo e esforço para obtenção de água e de alimentos; - Necessidade de deslocamentos temporários ou permanentes. - Perda da biodiversidade e das espécies crioulas.

REGIÕES INDÍGENAS MAIS AFETADAS: Manaus (AM), Kayapó do Sul do Pará, Centro-Leste do Pará (TI Apyterewa, Trincheira Bacajá e outras), Araguaia-Tocantins, Xavante, Xingu e Campo Grande.

TIs do Vale do Javari, TIs do Madeira, TIs do Alto, do Médio e do Baixo Tapajós, TIs do Xingu, TIs do Alto Rio Negro, TIs do Alto Solimões, TI Uru-Eu-Wau-Wau, TI Kadiwéu, TI Taunay-Ipegue, TI Lalima, TI Cachoeirinha, TI Nioaque, entre outras.



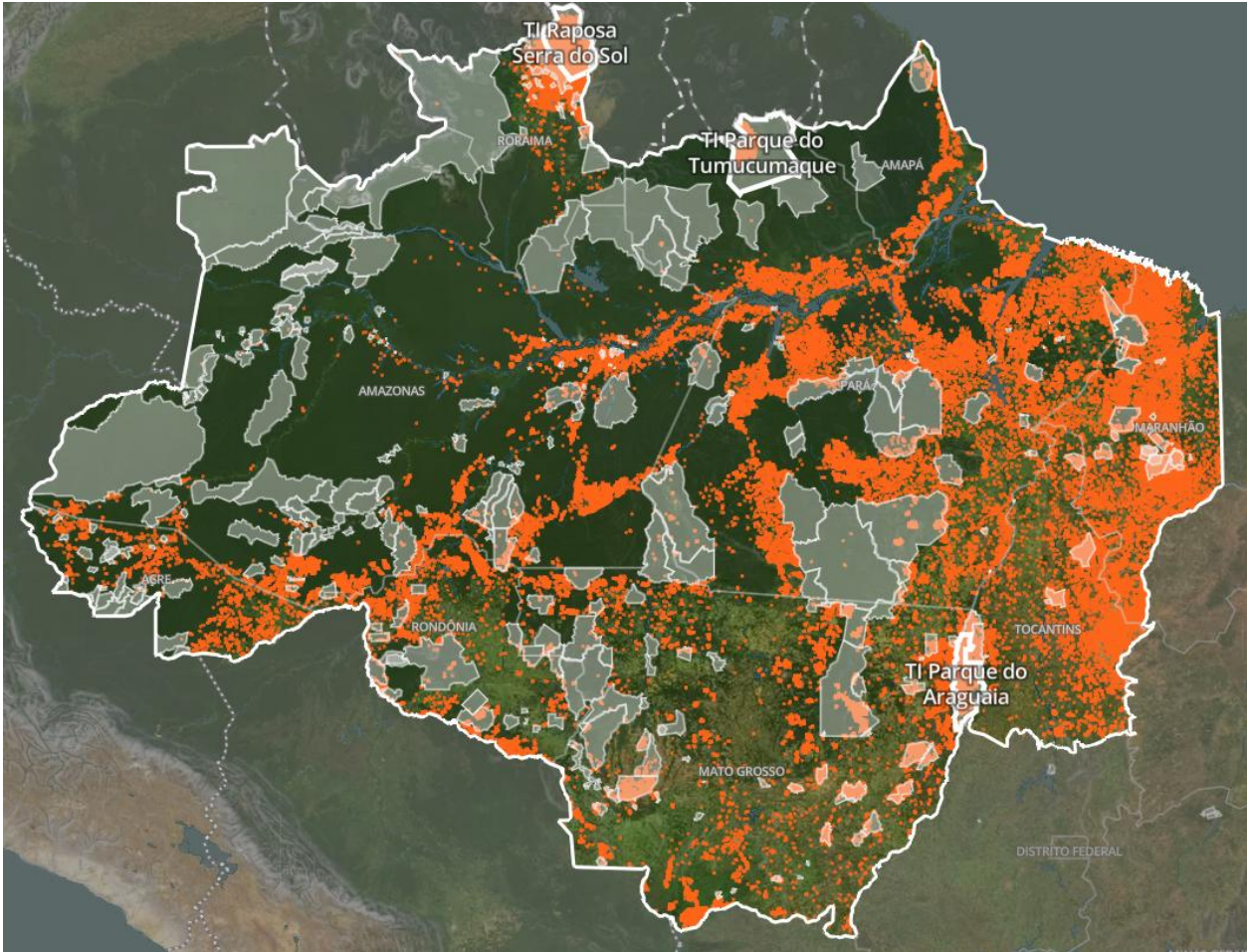
Terras Indígenas que vivenciaram a seca de maneira mais intensa no ano de 2024, ano de seca severa em decorrência do El Niño e que, por isso, mostra-se como uma referência para planejamento envolvendo o novo El Niño previsto para 2026 (Mapa: InfoAmazônia, a partir dos dados do Cemaden)

4. INCÊNDIOS FLORESTAIS: Possíveis impactos sobre Povos e Territórios Indígenas

INCÊNDIOS FLORESTAIS	
Possíveis impactos sobre recursos naturais dos territórios indígenas	- Destruição de florestas e demais habitats naturais; - Mortalidade de animais silvestres; - Perda de espécies vegetais utilizadas para alimentação, para medicina e para artesanato; - Contaminação do ar e de corpos d'água por cinzas; - Perda de plantações e de criação animal.
Possíveis impactos sobre saúde indígena	- Problemas respiratórios agudos e crônicos; - Irritação nos olhos, na pele e nas vias respiratórias; - Agravamento de asma e outras doenças pulmonares; - Acidentes com queimaduras; - Impactos psicológicos decorrentes das perdas territorial e cultural severas.
Possíveis impactos sobre os modos de vida e subsistência indígena	- Destruição das roças tradicionais pelo fogo; - Morte de animais pelo fogo ou por ausência de pastagens e/ou alimentos; - Redução do estoque de caça; - Destruição de recursos florestais usados para alimentação, para medicina e para artesanato; - Interrupção de atividades culturais e do modo de vida tradicional; - Necessidade de deslocamentos temporários ou permanentes.

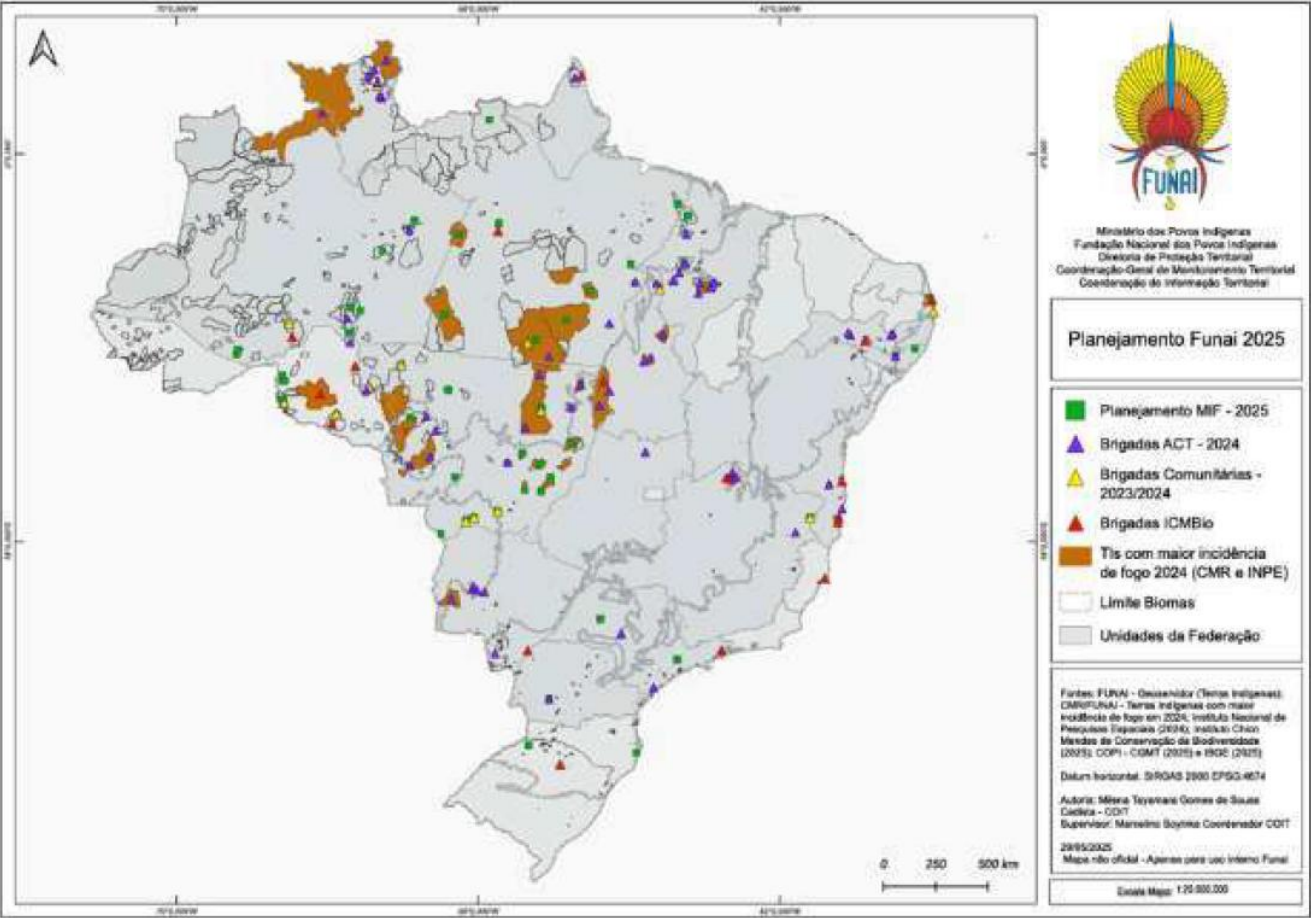
REGIÕES INDÍGENAS MAIS AFETADAS: Territórios nos estados do Amazonas, Roraima, Pará, Mato Grosso, Tocantins, Maranhão, Mato Grosso do Sul e Amapá.

TIs com mais área queimada acumulada (1985-2025), começando pela maior: Raposa Serra do Sol (RR), Parque do Araguaia (TO), Kayapó (PA), Parque do Xingu (MT), São Marcos (RR), Paresi (MT), Parque do Tumucumaque (PA), Kadiwéu (MS), Porquinhos dos Canela-Apãnjekra (MA), Arariboia (MA), Pimentel Barbosa (MT), Inawebohona (TO), Utiariti (MT), Kraolândia (TO), Parabubure (MT).



Focos de calor na Amazônia Legal em 2023, ano de referência em que houve maior disponibilidade de dados e incidência do último episódio de El Niño. (Fonte: Mapbiomas Fogo)

4. INCÊNDIOS FLORESTAIS: Possíveis impactos sobre Povos e Territórios Indígenas



Lista das 25 Terras Indígenas com maior área queimada acumulada (1985 a 2025) no Brasil (Fonte: Mapbiomas)

Rank	Terra Indígena	Bioma	UF	Área queimada acumulada (1985-2025) (ha)	População
1	Raposa Serra do Sol	Amazônia	RR	1.351.182	26.492
2	Parque do Araguaia	Cerrado	TO	1.100.836	4.156
3	Kayapó	Amazônia	PA	1.031.819	5.455
4	Parque do Xingu	Amazônia	MT	629.499	6.204
5	São Marcos	Amazônia	RR	536.499	10.328
6	Paresi	Cerrado	MT	525.799	1.264
7	Parque do Tumucumaque	Amazônia	PA	457.604	2.250
8	Kadiwéu	Pantanal	MS	411.510	1.231
9	Porquinhos dos Canela-Apãjekra	Cerrado	MA	361.851	868
10	Arariboia	Amazônia	MA	321.722	10.158
11	Pimentel Barbosa	Cerrado	MT	304.039	2.369
12	Inawebohona	Cerrado	TO	293.940	317
13	Utiariti	Cerrado	MT	287.494	686
14	Kraolandia	Cerrado	TO	285.382	3.672
15	Parabubure	Cerrado	MT	211.824	7.608
16	Capoto/Jarina	Amazônia	MT	176.640	1.587
17	Alto Rio Guamá	Amazônia	PA	173.081	1.926
18	São Marcos	Amazônia	MT	169.330	3.660
19	Nambikwara	Cerrado	MT/RO	168.965	614
20	Xikrin do Rio Catete	Amazônia	PA	161.986	1.727
21	Urubu Branco	Amazônia	MT	159.260	889
22	Tenharim Marmelos	Amazônia	AM	158.388	715
23	Maraiwatsede	Amazônia	MT	158.332	1.160
24	Xerente	Cerrado	TO	157.657	3.323
25	Areões	Cerrado	MT	155.349	1.321
TOTAL				9.749.988	99.980

POPULAÇÃO IMPACTADA: Dentre as 25 terras indígenas mais afetadas por queimadas na série histórica, a área acumulada queimada soma cerca de 9,75 milhões de hectares, em territórios com cerca de 10 mil indígenas.

5. Povos Indígenas do Nordeste-Leste do Brasil

- A região **Nordeste-Leste do Brasil** reúne ampla diversidade de povos indígenas e possui cerca de **529.128 pessoas indígenas**, ocupando a posição 2 entre as demais regiões brasileiras, o equivalente a **31 %** da população indígena do Brasil (IBGE, 2022).
- O destaque do censo da população indígena da região é a **Bahia**, o segundo estado com mais indígenas do país – quase 230 mil pessoas indígenas (IBGE, 2022).
- A região Nordeste-Leste possui **276 Terras Indígenas**, 97 povos que ocupam 161 municípios.
- Principal Organização Indígena: **APOINME - Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo** (criada em 1990)
- **Biomass:** Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica.
- **Principais impactos da mudança do clima e do El Niño:** seca e estiagem causam e agravam insegurança hídrica, alimentar e nutricional, vulnerabilizando ainda mais seus povos e territórios.



MINISTÉRIO DOS
POVOS INDÍGENAS



6. Atuação conjunta MPI-Funai: do planejamento à resposta nos territórios

MPI e Funai articulam competências complementares para incorporar as especificidades das Terras Indígenas à preparação e à resposta aos eventos climáticos extremos.

MPI | DEJUC COORDENAÇÃO E ARTICULAÇÃO

Coordena e articula ações de justiça climática e de prevenção e controle de desastres e emergências ambientais em Terras Indígenas e seus entornos.

Decreto nº 11.355/2023, art. 19



ATUAÇÃO CONJUNTA SALAS DE SITUAÇÃO

Participação do MPI e da Funai na Sala de Situação El Niño e na Sala de Situação de Incêndios, articulando informações, necessidades dos territórios e encaminhamentos federais.

Planejamento e articulação interinstitucional



FUNAI | DHPS / CGRED CAPILARIDADE E RESPOSTA TERRITORIAL

Articula ações de preparação e resposta a calamidades, eventos climáticos extremos e desastres, contando com estrutura administrativa descentralizada para atuação nos territórios.

Estatuto da Funai, art. 16-A, XVI e XVII



ARTICULAÇÃO NACIONAL → PLANEJAMENTO CONJUNTO → CAPILARIDADE E RESPOSTA NOS TERRITÓRIOS

Eixo de Ação 1: Resposta emergencial e logística humanitária

Eixo 1: Resposta emergencial e logística humanitária

- 1) Apoio às ações de etnodesenvolvimento nos territórios;
- 2) Articulação com programas de enfrentamento à insegurança alimentar e nutricional operados pela Conab e MDS;
- 3) Logística para transporte e entrega de cestas de alimentos, equipes e demais itens essenciais nos territórios;
- 4) Fortalecimento da capacidade de resposta institucional;
- 5) Aprimoramento das capacidades institucionais de monitoramento climático nas terras indígenas, propiciando novos instrumentos de alerta regionalizados.



Eixo de Ação 2: Mitigação e adaptação aos impactos climáticos

Eixo 2: Mitigação e adaptação aos impactos climáticos

- 1) Investimentos em infraestrutura comunitária;
- 2) Construção, reforma e reconstrução de habitações tradicionais e estruturas de uso comunitário;
- 3) Abrigos móveis de madeira: solução habitacional de caráter emergencial para situações de vulnerabilidade;
- 4) Construção de poços artesianos e infraestrutura para escoamento e armazenamento de água potável;
- 5) Atividades produtivas: capacitação e adaptação para novas técnicas;
- 6) Conservação e uso sustentável da biodiversidade (redução de impactos em populações de animais essenciais à alimentação indígena).



Eixo de Ação 3: Proteção territorial e manejo integrado do fogo

Eixo 3: proteção territorial e manejo integrado do fogo

- 1) Fortalecimento das ações de Manejo Integrado do Fogo;
- 2) Equipar, capacitar e manter brigadas indígenas, estabelecendo-as inclusive para novos territórios;
- 3) Apoio logístico e operacional ao combate aos incêndios florestais;
- 4) Restauração ecológica de áreas impactadas por queimadas;
- 5) Formação de Agentes Ambientais Indígenas para prevenção, monitoramento e gestão ambiental territorial para contextos de risco climático;
- 6) Proteção de terras indígenas não contempladas pelas medidas da ADPF 743.



Atuação articulada: Respostas imediatas e estratégias de longo prazo

A atuação do MPI e da Funai articula políticas, instrumentos e capacidades que se complementam no tempo — da prevenção, preparação e resposta aos eventos extremos ao fortalecimento estrutural dos territórios indígenas.



Planejamento indígena de adaptação: respostas construídas a partir das realidades e prioridades dos territórios.

CURTO PRAZO | PREPARAÇÃO E RESPOSTA

- Monitoramento e Salas de Situação
- Preparação e planejamento interinstitucional
- Resposta emergencial e logística
- Prevenção e Manejo Integrado do Fogo

LONGO PRAZO | PROTEÇÃO E ADAPTAÇÃO

- Demarcação e proteção territorial
- Gestão ambiental e territorial
- Planos e estratégias indígenas de adaptação
- Recuperação e fortalecimento da resiliência territorial

ATUAÇÃO ARTICULADA MPI | FUNAI

POLÍTICAS E INSTRUMENTOS QUE SE CONECTAM

Plano Clima Setorial Povos Indígenas • PNGATI • PGTAs e outros instrumentos de gestão ambiental e territorial • planejamento indígena de adaptação

PGTAs | AVANÇOS RECENTES

A presença de PGTAs no contexto do Pantanal é recente: em 2026, MS entregou 6 PGTAs Guarani e Kaiowá, enquanto avançam processos junto aos povos Terena e Kadiwéu.



MINISTÉRIO DOS
POVOS INDÍGENAS





MPI | FUNAI

DIÁLOGOS REGIONAIS

≡≡≡ **El Niño** 2026/2027

OBRIGADA!

Ministério dos Povos Indígenas | Funai
Departamento de Justiça Climática (DEJUC/SEGAT/MPI)
dejuc.mpi@povosindigenas.gov.br